



## Roteiro Pedagógico

**Título do vídeo:** A descoberta da Mata Atlântica e seus povos originários numa narrativa de vivência histórica.

**Acesso:** <https://www.youtube.com/watch?v=pFVllw4ryqs>

**Público:** Comunidade surda, alunos e professores.

### **Vínculo com a legislação educacional:**

No contexto nacional, a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2007**, é um importante marco, definindo que as redes particular e pública devem ter sistemas de ensino preparados para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem com qualidade das pessoas surdas (SCHLÜZEN et al., 2012).

Baseando-se nas **Leis Federais brasileiras 10.098, de dezembro de 2000, e 10.436, de abril de 2002, regulamentadas pelo Decreto Federal 5626, de dezembro de 2005**, foram fundamentais na definição do direito dos surdos ao acesso à informação por meio da Libras. Com base nessas leis a Libras foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda.

**LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

**LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Entendendo Educação ambiental enquanto processo educativo voltado para a construção de valores associados a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

### **Problematização:**

O vídeo é um convite para olhar os conhecimentos dos povos originários, principalmente do Povo Puri, e de outros que vivem e viveram na Mata Atlântica. Nele se fala sobre saberes e conhecimentos ligados à espiritualidade, à relação que se tem com o ambiente onde se vive, ao modo de vida, à maneira de se compartilhar e construir conhecimento, entre outras questões.

A partir disso é possível fazer questionamentos sobre a ausência de diversidade de saberes e conhecimentos ensinados na escola. Afinal, o quanto se fala sobre populações originárias e tradicionais e seus saberes no ambiente escolar? Muitas vezes esses conhecimentos são invisibilizados e o único conhecimento presente nesses espaços acaba sendo o conhecimento científico.

As populações originárias e tradicionais fazem parte da construção histórica e cultural do nosso país, muitas vezes sendo alvo de violências de diversos tipos, uma delas é a já citada, que diz respeito ao apagamento e negligência de seus saberes e conhecimentos. É uma das funções da escola incluir os diversos saberes e conhecimentos que formam a sociedade brasileira, promovendo uma educação mais justa, democrática e significativa.

Caminhando para um ensino que enxergue e valorize os diferentes tipos de saberes e modos de vida, entendo a sociedade e a própria escola como um lugar diverso, onde essas diferenças são valorizadas e não negligenciadas.

### **Relação do conteúdo com o tema transversal:**

#### **- TEMA TRANSVERSAL CONTEMPORÂNEO BNCC: Multiculturalismo - Diversidade Cultural - Educação para a valorização dos multiculturalismos nas matrizes históricas e culturais Brasileiras.**

As populações originárias e tradicionais são parte importante da construção da sociedade brasileira atual. Sendo povos e comunidades que resistem a processos de violências diversas há mais de 500 anos. É essencial para o entendimento histórico cultural do Brasil que haja estudo da cultura, dos conhecimentos e saberes produzidos por tais populações, assim como entender quais processos vivenciaram e vivenciam até hoje.

O vídeo faz um convite para olhar tais saberes e culturas e trazer diferentes perspectivas para a escola, visando o combate a preconceitos e violências que são direcionadas às populações originárias e tradicionais.

Entendendo que os saberes populares e tradicionais podem e devem estar associados aos saberes científicos nas instituições de ensino, pois ambos possuem sua validade e importância, não havendo um superior ao outro.

#### **- Macroárea BNCC: Meio Ambiente. Temas associados: Educação ambiental e Educação para o consumo.**

O Brasil é conhecido pela sua grande diversidade de biomas e de espécies animais e vegetais. Essa riqueza muitas vezes é associada somente aos processos naturais espontâneos, sem a influência do ser humano, que muitas vezes é visto como agente destruidor de tais riquezas naturais. Essa visão ignora e invisibiliza o fato de que a biodiversidade existente nos biomas brasileiros é resultado da interação das populações originárias e tradicionais com os ambientes em que vivem. O vídeo traz, entre outras questões, o modo de se relacionar com o ambiente de populações originárias, onde elementos naturais, como árvores e sementes são sagradas e importantes não apenas por constituírem parte importante da alimentação e do cuidado com a saúde, mas também da espiritualidade de tais povos.

Sendo assim um convite para a reflexão da existência de diferentes modos de vida, em que a vida e a convivência com o ambiente natural podem promover biodiversidade, não apenas poluição e destruição como estamos acostumados a presenciar nos centros urbanos.

#### **- Macroárea BNCC: Saúde. Tema associado: Educação Alimentar e Nutricional.**

O vídeo traz a possibilidade de questionamento sobre diferentes conceitos de saúde, podendo levar a discussões sobre o tipo de alimento que são consumidos e suas origens, a importância da relação com o ambiente em que se vive e as relações sociais que são construídas.

No vídeo é possível identificar que os alimentos consumidos podem até ser considerados sagrados em determinadas culturas, sendo parte importante a possibilidade de cultivá-los e prepará-los no ambiente em que se vive. Inclusive o processo de preparo e partilha dos alimentos se faz essencial nas relações sociais. Questões que influenciam o bem estar e a saúde dos indivíduos que constituem tais culturas. Sendo importante não apenas quais alimentos são consumidos, mas também seus modos de cultivo, preparo e partilha.

Ainda, como elementos naturais e a própria relação com o ambiente em que se vive influenciam na saúde, estando relacionados não apenas a questões físicas, mas espirituais e sagradas das culturas.

Lógica que difere grandemente da realidade encontrada nas cidades, em que muitas vezes nem existe o questionamento da origem dos alimentos que são consumidos e a relação com o ambiente em que se vive é superficial. Sendo a saúde associada a outras questões, como o tipo de alimento que se consome, se esse é considerado saudável, com a prática de exercícios físicos, com a conquista de metas relacionadas às finanças, entre outras.

### **Referências:**

QUADROS, R. M. e CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RAMOS, A. C. C. Ensino de ciências & educação de surdos: um estudo em escolas públicas. 2011. Dissertação (mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

A educação inclusiva é definida como aquela em que qualquer pessoa tem garantidos os direitos de estudar e de aprender, e para tal a escola comum necessita de uma mudança integral de paradigma e transformação na sua organização pedagógica e na formação de professores, considerando a diversidade presente nesta (SCHLÜZEN et al., 2012).

Baseando-se nas Leis Federais brasileiras 10.098, de dezembro de 2000, e 10.436, de abril de 2002, regulamentadas pelo Decreto Federal 5626, de dezembro de 2005, foram fundamentais na definição do direito dos surdos ao acesso à informação por meio da Libras. Com base nessas leis a Libras foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda. Cabe destacar que a Libras apresenta aspectos linguísticos equivalentes às línguas orais, envolvendo os níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático; sendo, no entanto, uma modalidade visual e espacial (QUADROS e CRUZ, 2011).

Desta forma, muitos estudantes surdos encontram-se em escolas inclusivas, sendo considerados iguais aos demais estudantes, no direito ao acesso à educação e à socialização. Mas devemos destacar que a igualdade em direitos não pode significar a padronização do ensino sem considerar as diferenças. Segundo Candau (2012) “a afirmação dos direitos humanos hoje passa pela necessidade de uma ressignificação desses direitos, em que a articulação entre igualdade e diferença e o diálogo intercultural são aspectos fundamentais”.

No contexto nacional, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2007, é um importante marco, definindo que as redes particular e pública devem ter sistemas de ensino preparados para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem com qualidade das pessoas surdas (SCHLÜZEN et al., 2012). Porém, no Brasil ainda são poucas as escolas bilíngues para surdos, estando estes à mercê de raras iniciativas locais de políticas públicas ou privadas.

Ramos (2011) aponta para a necessidade de interação e trocas de saberes na formação dos profissionais envolvidos na prática pedagógica com os surdos, focada na alteridade e no conhecer para entender e para valorizar o diferente.